



**OS VOOS DO PAVÃO MISTERIOSO:  
CIRCULAÇÃO DE *FAKE NEWS* NO WHATSAPP<sup>1</sup>**

**Frederico Ramos Oliveira<sup>2</sup>**

**RESUMO**

Descreve a circulação das denúncias do Pavão Misterioso, suposto grupo *hacker* que fez diversas acusações ao jornalista Gleen Greenwald e aos políticos David Miranda e Jean Wyllys. A descrição objetiva apontar de que modo esses conteúdos foram compartilhados em grupos pró-governo no WhatsApp e no Telegram, bem como ela reverbera além desses espaços, e está dividida em duas partes: latência e estabilização. Observou-se, ainda, uma relação entre credibilidade e compartilhamento de conteúdos: uma postagem divulgada por Eduardo Bolsonaro começa a ser amplamente disseminada nos grupos e em redes sociais de internet. As mensagens falsas circularam, nesse caso, em correntes, mas só começam a ser amplamente compartilhadas quando uma narrativa coesa as “estabiliza”.

**Palavras-chave:** Fake news. WhatsApp. Telegram.

**1 INTRODUÇÃO**

Uma semana após o *The Intercept Brasil* publicar reportagens com mensagens que teriam sido trocadas entre procuradores da Lava Jato por meio do *Telegram*, o Pavão Misterioso, perfil no Twitter atribuído a um grupo *hacker*, alçava seu primeiro voo que, embora curto, foi amplamente disseminado. Criada em 15 de junho de 2019, a conta *@oppavaomisterio* do *Twitter* trouxe, no dia 16, denúncias sobre um suposto envolvimento entre Gleen Greenwald, editor-fundador do *The Intercept*, David Miranda, seu marido e deputado federal, Jean Wyllys, ex-deputado federal, e *hackers* russos. A conta foi suspensa pelo *Twitter* no mesmo dia, mas as denúncias – cujo teor já existia sob a forma de boatos, conteúdos falsos e teorias conspiratórias pelo menos desde janeiro de 2019 – se consolidaram entre apoiadores da operação Lava Jato.

Embora exista forte teor conspiratório nas postagens do Pavão Misterioso, tais acusações são consideradas aqui como *fake news*, por compreender-se que esse conceito

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Eixo Temático 2: Redes Sociotécnicas e Difusão Científica, do II Encontro Regional Norte-Nordeste da ABCiber.

<sup>2</sup> Doutorando em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia pesquisador do Laboratório de Pesquisa em Mídia Digital, Redes e Espaço (Lab404/ UFBA). E-mail: freddroliveira@gmail.com



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

engloba mensagens falsas, produzidas e compartilhadas em redes sociais de internet com intenção de prejudicar pessoas ou grupos, tendo, geralmente, teor político (LEMOS; OLIVEIRA, *work in progress*). Algumas características do “#ShowDoPavão” apontam isso: a) sempre que uma nova denúncia era publicada, era acompanhada pela ascensão – aparentemente, por meio de *bots* – de uma *hashtag* específica aos *trending topics* do Twitter<sup>3</sup>; b) a denúncia é feita – e reverbera – em perfis novos, sem seguidores, que ganham força, ou em perfis que antes se dedicavam a postar conteúdos distintos e mudaram seu *username*<sup>4</sup>; c) retoma-se boatos e teorias conspiratórias existentes desde que Jean Wyllys renunciou a seu mandato de deputado federal, em janeiro de 2019; d) a credibilidade de quem compartilha as denúncias parece significativa para sua disseminação; e e) busca-se uma “gestão” das emoções de quem recebe as postagens por meio de estratégias discursivas – como um discurso inflamado e conspiratório – e por meio de táticas específicas para ampliar a disseminação desses conteúdos.

As primeiras reportagens que apresentaram trechos de conversas entre membros da operação Lava Jato foram publicadas no *The Intercept Brasil* em 9 de junho de 2019. O veículo tem como editor fundador o jornalista Gleen Greenwald, que esteve relacionado à denúncia de espionagem por parte do governo estadunidense, por meio da Agência Nacional de Segurança (*National Security Agency*, NSA), a seus próprios cidadãos e, também, a outros governos. O *site* publicou, junto às conversas da equipe da Lava Jato, um texto em que apontava o porquê publicaria material obtido por fontes anônimas e oriundo de conversas privadas. Também indicou que não se tratava de conteúdo obtido por meio de ataque cibernético, e que a equipe de jornalistas já possuía o material antes da invasão do celular do então ministro de Justiça, Sérgio Moro.

No mesmo dia em que as mensagens foram publicadas, pessoas públicas envolvidas questionaram a autenticidade do material e sua legalidade. O Ministério Público Federal do Paraná, que conduziu as investigações, afirmou, no Twitter, que os membros da operação

<sup>3</sup> Tal característica se assemelha às cascatas de *fake news* (RECUERO; GRUZD, 2019).

<sup>4</sup> O *username* é o endereço público de cada conta no Twitter. O @oppavaomisterio, antes de sua suspensão pela plataforma, podia ser acessado pelo *link*: <https://twitter.com/oppavaomisterio>. Trocar o *username* é uma ação comum no Twitter, especialmente quando se busca esconder postagens feitas previamente, ou ser “esquecido”.



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

tinham sofrido um “ataque hacker”<sup>5</sup>. Os procuradores da Lava Jato também mantiveram esse posicionamento, especialmente Deltan Dallagnol<sup>6</sup>. Sérgio Moro, que foi juiz responsável pelos processos, manteve uma postura diferente. Em nota divulgada, questionava o *The Intercept Brasil* porque esse não teria indicado sua fonte e, tampouco, pedido esclarecimentos a Moro<sup>7</sup>. Na semana anterior, o ministro denunciou que tinha sido vítima de um *hacker*, que não teria captado conteúdo, mas que teria tentado se passar por ele. Traça-se na opinião pública, então, duas abordagens distintas ao vazamento: aquela que denunciava as relações próximas entre acusação e juiz, e outra que questionava a validade das mensagens e, também, sua forma de coleta.

Esse texto descreve como as denúncias do Pavão Misterioso no Twitter, que acusava a equipe do *The Intercept Brasil* e foi suspenso por aquela rede social, já estavam presentes em grupos do Telegram e em outros espaços antes do surgimento da conta. A análise aqui apresentada se divide em três momentos distintos, que parecem importantes para explicar a disseminação do conteúdo das denúncias do Pavão Misterioso: a latência, a estabilização e compartilhamento. É possível apontar, ainda, uma “etapa” de refutação e outra de consolidação, cada uma delas distinta e relacionada a um grupo social diferente: alguns defensores da Lava Jato, por exemplo, acreditam amplamente nas denúncias, enquanto detratores a rejeitam. No entanto, acredita-se que ainda não se pode falar em uma refutação ou consolidação das mensagens compartilhadas pelo Pavão Misterioso, de forma que tais etapas não serão tratadas nesse texto.

A latência se refere ao momento em que circula uma miríade de boatos, conteúdos falsos e teorias conspiratórias isolados e fragmentados sobre Greenwald, editor-fundador do *The Intercept Brasil*, os políticos David Miranda, Jean Wyllys, Marcelo Freixo e Marielle

<sup>5</sup> No dia da publicação da matéria, o MPF-PR publicou nota informando ter sofrido um ataque criminoso de um “hacker” (<http://www.mpf.mp.br/pr/sala-de-imprensa/noticias-pr/forca-tarefa-informa-a-ocorrencia-de-ataque-criminoso-a-lava-jato>). No dia seguinte, 10 de junho de 2019, publicou outra nota, em que denunciava a matéria do *The Intercept Brasil* como tendenciosa, antiética e distante da ideal prática jornalística (<http://www.mpf.mp.br/pr/sala-de-imprensa/noticias-pr/forca-tarefa-lava-jato-apresenta-esclarecimentos-a-sociedade>).

<sup>6</sup> O procurador postou o *link* para o texto do MPF-PR em seu Twitter, indicando que não se dobraria mesmo diante do “ato criminoso” (<https://twitter.com/deltanmd/status/1137869332980162560?s=12>).

<sup>7</sup> Moro indicou, por meio do Twitter, matéria de *O Antagonista*, em que sua nota era apresentada ([https://twitter.com/SF\\_Moro/status/1137895581328859137](https://twitter.com/SF_Moro/status/1137895581328859137)).



## Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

Franco, dentre outros atores. A estabilização, como esse texto argumenta, está relacionada a um evento específico e envolve a criação de uma narrativa que reúne os boatos e teorias conspiratórias em um compêndio “estável”, um discurso único e “forte”, o que parece ter se dado com as primeiras reportagens da Vaza Jato. Por fim, o compartilhamento envolve a disseminação ampla do conteúdo falso em redes sociais digitais: nesse caso, iniciado por *bots* e, a partir de então, torna-se uma ação orgânica de usuários pró-Lava Jato. No entanto, isso dependeu da credibilidade de quem compartilhou tais denúncias. Esse texto discorre sobre as etapas de latência e estabilidade.

Para desenvolver essa análise, recorreu-se ao histórico de conversas de grupos de direita no Telegram e no WhatsApp, mensagens a partir das quais foi possível identificar outros conteúdos relacionados às denúncias do Pavão. Foi desenvolvida uma descrição detalhada das mensagens, compilada nesse artigo, e que originou a matriz de análise aqui apresentada. Antes, contudo, é realizada uma revisão de literatura sobre *fake news*, enfocando as mensagens falsas que circulam em grupos on-line.

## 2 DESINFORMAÇÃO COMPARTILHADA EM GRUPOS ON-LINE

Aplicativos de mensagens instantâneas, como o WhatsApp, são amplamente utilizados<sup>8</sup> no Brasil e tiveram relevância na disseminação de conteúdos falsos na eleição de 2018 (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2018). Operadoras de telefonia móvel oferecem pacotes específicos para esses aplicativos, que permitem acesso livre a conteúdos que neles circulam. É em função de seu grande uso, da natureza efêmera das mensagens e a homofilia dos grupos de conversa, que tais *apps* foram terreno fértil para a desinformação no pleito eleitoral de 2018.

Nesse contexto, um termo começou a ser amplamente discutido: *fake news*<sup>9</sup>. Trata-se de mensagens intencionalmente e verificadamente falsas (ALCOTT; GENTZKOW, 2017;

<sup>8</sup> Uma pesquisa desenvolvida em 2017 pelo Comitê Gestor da Internet apontou que 90% dos entrevistados tinham enviado mensagens pelo WhatsApp, Skype ou Facebook Messenger, enquanto 67% usavam funções de voz desses aplicativos (PESQUISA SOBRE..., 2018).

<sup>9</sup> O uso do termo para denotar o compartilhamento de conteúdos falsos é objeto de polêmica na literatura científica. Há quem defenda que tal expressão não descreve adequadamente o fenômeno e virou arma política (HABGOOD-COOTE, 2019), de modo que alguns governos baniram tal expressão de sua documentação oficial, como o Reino Unido (TANDOC, 2019). Na literatura brasileira, o termo não é bem definido: em textos publicados nos anais das edições 2015 a 2017 do Intercom Nacional, a fundamentação se baseia principalmente



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

TANDOC; LIM; LING, 2017), que parecem verdadeiras e circulam amplamente on-line, mais rapidamente que conteúdos verdadeiros como notícias jornalísticas (BOUNEGRU et al., 2017, VOSOUGUI; ROY; ARAL, 2018). Quem as produz possui objetivos específicos, geralmente políticos. Envolvem, ainda, uma economia de *likes* – e emoções *likes* (BAKIR; MCSTAY, 2017). Sua circulação pode ser ampliada pelo uso de *bots* (BOVET; MAKSE, 2019), algoritmos, “filtros-bolha” e *dark patterns* de sites de redes sociais BAKIR, MCSTAY, 2017, BACARELLA et al., 2018, TANDOC; LIM; LING, 2017, TORRES; GERHART; NEGAHBAN, 2018).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Alguns desafios acompanham a pesquisa de *fake news*, especialmente em grupos on-line de aplicativos como o Telegram e o WhatsApp. Apresentar a metodologia utilizada nessa pesquisa é, portanto, reconhecer suas limitações e enumerar as soluções adotadas para lidar com a porosidade e efemeridade das mensagens que circulam nos grupos. Essa pesquisa busca compreender como as postagens do Pavão Misterioso foram compartilhadas nos grupos *Exército Bolsonaro* – no Telegram – e *Comunismo aqui, não* – WhatsApp. Foram consideradas as mensagens compartilhadas nos grupos até 9 de agosto de 2019, quando a publicação da primeira matéria pelo *The Intercept Brasil* completou dois meses. Esse período compreende as duas séries de denúncias do Pavão e a prisão de suspeitos de terem invadido mais de 900 celulares de autoridades.

São etapas básicas da pesquisa no WhatsApp: a) busca na internet por convites (*links* de convites) para grupos públicos; b) tentativas de inserção nos grupos<sup>10</sup>; e c) extração dos dados (CAETANO et al., 2018, RESENDE et al., 2018, RESENDE et al., 2019). De acordo com o objetivo da pesquisa, podem ser adicionadas outras etapas; a mineração de novos *links* de convite compartilhados nos grupos analisados (BURSZTYN; BIRNBAUM, 2018), a

---

em textos jornalísticos, faltando precisão conceitual (OLIVEIRA, 2018a). O Manuais da Unesco orienta uso de expressões como desinformação (*disinformation*), informação incorreta (*misinformation*) e má-informação (*malinformation*) (TANDOC, 2019, WARDLE; DERAKHSHAN, 2019). Adota-se *fake news* nesse texto, no entanto, por considerar-se que tal expressão é a mais utilizada dentro dos grupos de aplicativos de mensagens instantâneas, até mesmo como acusação política.

<sup>10</sup> Como cada grupo só pode acolher até 256 membros, nem sempre os *links* disponíveis funcionam.



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

detecção de pornografia ou conteúdos ofensivos (REZENDE *et al.*, 2018) ou a verificação de imagens compartilhadas nos grupos (RESENDE *et al.*, 2019). Tais passos descrevem a pesquisa em outros mensageiros, como o Telegram. A coleta de dados, no entanto, pode demandar procedimentos diferentes em cada plataforma, visto que as opções de exportação de conversas em cada aplicativo são diversas.

A análise adota um método manual, sem recorrer a ferramentas informatizadas de análise de conteúdo ou sentimento. Tal perspectiva parte da compreensão que o objetivo do artigo é descrever como as falsas denúncias do Pavão Misterioso são compartilhadas nos grupos analisados, o que não demanda uma análise do tipo. Foca-se na descrição de como essas *fake news* reverberam nos grupos acima apresentados. Para aferir a quantidade de compartilhamentos de uma URL, utilizou-se o *Crowdtangle*. A ferramenta limita sua análise a postagens públicas no *Facebook*, *Reddit* e *Twitter*, de modo que sua precisão é limitada. Contudo, os dados sobre o compartilhamento são relevantes para que se compreenda a quantidade de pessoas que tiveram acesso ao conteúdo.

#### 3.1 Limitações da pesquisa

É difícil mensurar a relevância de um grupo on-line, já que existe um número restrito de membros – no caso do WhatsApp, 256 – e não é fácil avaliar sua representatividade (RESENDE *et al.*, 2018). Também se pontua que o raciocínio indutivo não é possível na pesquisa nesses grupos, mas sim a descrição de como os atores ali agem diante de uma controvérsia específica. Por sua vez, o caráter efêmero das mensagens, aliado ao aspecto entrecortado das conversações, dificulta a descrição. Descrever, por sua vez, é abrir mão de análises quantitativas por meio de análise sintática, de sentimentos, de similitude ou de recorrência de palavras. No entanto, para o objetivo desse texto, a descrição das mensagens e sua classificação em três momentos específicos parece adequado.

#### 4 RESULTADOS

Os resultados apontam uma relação entre mensageiros instantâneos e Twitter. As denúncias tomaram forma no perfil do Pavão Misterioso, mas já circulavam amplamente sob forma de boatos dispersos no WhatsApp e no Telegram. Quando o Pavão inicia suas acusações, rapidamente se compartilha as postagens nos grupos, assim como capturas de tela



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

que circularam amplamente. A interface do WhatsApp e o Telegram atuam de modo diferenciado em relação a isso: no Telegram, os textos dos *tweets* são exibidos, enquanto no WhatsApp são compartilhados como *link*, exigindo que o usuário saia do aplicativo.

#### 4.1 Latência

Ainda em 9 de junho, já se discutia em grupos pró-governo do Telegram o que as mensagens divulgadas pelo *The Intercept Brasil* significariam e como elas surgem. Um usuário, por exemplo, compartilhou um *tweet* de Bernardo P. Küster (@bernardopkuster), que reproduzia postagem feita por Gleen Greenwald no Twitter em julho de 2018, durante a entrevista de Bolsonaro ao programa Roda Viva, da TV Cultura. Essa postagem é compartilhada no grupo Exército Bolsonaro (mais de 17 mil membros), e no WhatsApp. Ao mesmo tempo, se organiza um movimento para que a *hashtag* #EuApoioaLavaJato fosse aos *trending topics* (TT) do Twitter (às 00h46 do dia 10, a *hashtag* estava nos TT mundiais).

Também se aventa outra possibilidade nos grupos: Gleen Greenwald é marido de David Miranda, deputado psolista que assumiu a vaga de Jean Wyllys quando este exilou-se do país. Desse modo, existiria a “possibilidade” de uma ação coordenada com o interesse de desmerecer a Lava Jato. Na madrugada do dia 10 de junho, já se tentava traçar uma relação entre o caso Snowden, os donos do Telegram, o PSOL, Gleen Greenwald e outros personagens, como aponta a mensagem reproduzida a seguir. Essa mensagem é compartilhada em diversos grupos, por vários usuários<sup>11</sup> e também circulou no Facebook.

Maria Anjos, [10.06.19 00:34]

Raciocinem comigo: Glenn Greenwald, o editor do site The Intercept, foi o cara que trouxe à tona o caso Snowden, o hacker e ex-funcionário do governo dos EUA que vazou segredos e estratégias controversas da NSA e CIA. Greenwald entrevistou o sujeito e tornou-se próximo dele. Snowden hoje vive abrigado na Rússia, protegido por um governo que pode ser qualquer coisa, menos defensor da democracia e das liberdades.

<sup>11</sup> Tanto o Telegram quanto o WhatsApp indicam quando uma mensagem compartilhada por um usuário foi encaminhada de outra conversa. No caso do WhatsApp, tal ferramenta foi introduzida em julho do ano passado como uma ferramenta para combater a viralização de conteúdo falso. Não há, contudo, indicações de que essa mensagem foi encaminhada, o que sugere que cada usuário copiou o texto da mensagem, colocou no mensageiro e a enviou. Dessa forma, outros usuários têm a impressão de tratar-se de conteúdo autoral, embora a mensagem tenha sido compartilhada por diversos usuários em grupos distintos.



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

O Telegram, aplicativo de onde as mensagens pretensamente foram vazadas, é um aplicativo criado por dois russos em 2013: Nicolai e Pavel Durov.

Depois do escândalo, Greenwald se mudou para o Brasil, passou a ser o braço não-declarado do PSOL e do PT na mídia com um site supostamente independente e agora...

tchan, tchan, tchan, tchan...

Um novo caso de hackeamento e roubo de mensagens é transformado em "furo jornalístico bombástico" por quem??? Por quem??? Glen Greenwald.

Detalhe 1: os hackeados que tiveram suas privacidades criminosamente invadidas são altas autoridades públicas envolvidas até a medula no combate à maior organização criminosa da história do país.

Detalhe 2: a organização criminosa que assaltou o Brasil tem tentáculos em dezenas de países e ainda muito, muito dinheiro lá fora.

Ligue os pontos...

Nesse ínterim, a imprensa começa a repercutir as matérias do *The Intercept Brasil*. A revista Exame publicou um artigo de opinião, de Sérgio Praça, que pedia a renúncia de Moro do cargo de ministro da Justiça. No grupo, o texto não foi bem recebido, enquanto se iniciava uma campanha pela cassação do “visto” de Gleen Greenwald e sua “deportação” para os EUA. Nesse contexto, compartilhou-se no grupo um texto publicado em 29 de janeiro de 2019<sup>12</sup> no *site* da revista Estudos Nacionais. O texto aponta que, como deputado, David Miranda poderia tornar seu escritório um centro de espionagem internacional, em que informações do governo seriam compartilhadas para a inteligência russa<sup>13</sup> - a postagem da

<sup>12</sup> Quem acessa a matéria na data de redação deste texto (29 de julho de 2019), observa que o *site* informa que a data de postagem foi 11 de junho de 2019. No entanto, o texto é mais antigo, como uma série de evidências aponta: Eduardo Bolsonaro compartilhou-o no Twitter em 10/06/2019, ele circula nos grupos já no dia seguinte da publicação das matérias da Vaza Jato. Uma consulta da URL no *Web Archive* mostra que a postagem foi realizada em 29 de janeiro de 2019.

<sup>13</sup> A matéria está disponível em <https://estudosnacionais.com/noticias/gabinete-de-miranda-podera-ser-central-de-espionagem-internacional/>. Ela ainda estabelece uma relação entre a *International Fact-Checking Network* e uma organização criada por Pierre Omidyar, fundador do e-Bay. Omidyar seria o financiador do *The Intercept Brasil*, segundo o texto. Jornais tradicionais, como a *Gazeta do Povo*, fizeram matérias recentemente apresentando o fundador do e-Bay como quem financia o *The Intercept* (<https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/quem-e-pierre-omidyar-o-bilionario-que-financia-o-site-intercept/> - o *link* foi compartilhado em perfis que, juntos, possuem 2.120.406 seguidores, mas muito menos compartilhado que o texto da Estudos Nacionais).





### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

*Estudos Nacionais* adianta os argumentos do Pavão Misterioso e será compartilhada amplamente.

Ao se pesquisar o endereço (URL) desse *post* no *Crowdtangle*, observa-se que o mesmo foi compartilhado 6.909 vezes no Facebook, recebeu 2.331 comentários e 15.371 reações (curtir, amei etc.), um total de 24.611 interações naquela plataforma. Foi compartilhada ainda, em 10 de junho de 2019, no perfil de Eduardo Bolsonaro no Twitter (mais de 1,4 milhão de seguidores, obtendo 2.462 *retweets*, 764 *replies* e 9.489 curtidas). Quem também compartilhou foi Bernardo P. Küster (@bernardopkuster), que havia traçado em seu Twitter uma relação entre o comentário de Greenwald sobre a entrevista de Bolsonaro no Roda Viva e a Vaza Jato. No perfil de Küster (266 mil seguidores), a postagem teve 973 *retweets*, 100 *replies* e 2.987 curtidas. Segundo o *Crowdtangle*, a URL foi compartilhada por perfis no Facebook, Twitter e Reddit que, juntos, possuem 5.677.713 seguidores.

Ainda se recupera nos grupos opinião de Caio Coppola em programa da Jovem Pam<sup>14</sup>, em que este apontara que a renúncia de Jean Wyllys ao cargo de deputado e seu exílio eram prejudiciais à direita. Isso porque abriria espaço para David Miranda e seu esposo, além de tornar Jean Wyllys um “refugiado”. Essa proposição encontrou apoio de Eduardo Bolsonaro em um *tweet* (Figura 3) e de Eduardo Platon, do Movimento Avança Brasil, que teria defendido em *podcast* que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e o FBI investigassem essa “ingerência de governos estrangeiros no Brasil”<sup>15</sup>.

Outras proposições também surgem: *O Antagonista* publica matéria em que diz que um *hacker* israelense era inquilino de José Dirceu<sup>16</sup> e membros do canal Exército Bolsonaro veem relação entre tal fato e a Vaza Jato. No dia 10 de junho, a relação entre a publicação das mensagens da equipe da Lava Jato e a inteligência russa – especialmente a KGB – continua a ser discutida. Um dos membros do Exército Bolsonaro compartilhou uma transmissão ao vivo

<sup>14</sup> Tal participação está registrada em vídeo e disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ZQvraxLNs40>.

<sup>15</sup> O áudio pode ser acessado em <https://criticanacional.com.br/2019/06/10/a-quem-interessa-a-espionagem-contra-sergio-moro-e-a-lava-jato/>. O site do Movimento Avança Brasil publicou uma série de matérias acusando o *The Intercept Brasil* de espionagem e adiantando as denúncias que seriam feitas pelo Pavão Misterioso.

<sup>16</sup> A matéria está disponível em [https://www.oantagonista.com/brasil/hacker-israelense-vivia-em-casa-usada-por-dirceu/amp/?\\_\\_twitter\\_impression=true](https://www.oantagonista.com/brasil/hacker-israelense-vivia-em-casa-usada-por-dirceu/amp/?__twitter_impression=true). No Facebook, posts com a URL foram compartilhados 53.565 vezes, receberam 22.194 comentários e 117.253 reações.



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

em um *vlog* no YouTube<sup>17</sup>, em que apontava Vladimir Putin como cabeça dos vazamentos, que teriam o objetivo de deslegitimar a justiça brasileira e Jair Bolsonaro. Ao mesmo tempo, convoca-se os membros do grupo a defenderem a Lava Jato no Twitter.

Nesse contexto, começam a circular adulterações, contrárias à Lava Jato, das conversas entre Moro e Dallagnol, como se fossem excertos publicados pelo *The Intercept Brasil*. Membros do grupo Exército Bolsonaro compartilham, então, postagem de Joice Hasselmann no Instagram, em que a deputada publicou uma captura de tela do site do jornal *Estado de S. Paulo* que denunciava o conteúdo falso. Ainda se compartilha um *tweet* da *Agência Lupa*, em que essa denuncia as adulterações. Tal dinâmica é interessante, porque as regras do grupo<sup>18</sup> impedem que notícias da chamada “mídia esquerdista” sejam compartilhadas. O *Estadão* está listado entre essas publicações com viés de esquerda.

Também surgem outras abordagens: aponta-se que Gleen Greenwald teria uma relação de amizade com o ex-presidente Lula, que o jornalista deveria ser deportado para os Estados Unidos – ainda que tenha filhos e marido brasileiro e aqui vive há mais de quinze anos –, com base em supostas infrações à Lei de Segurança Nacional. Surge, ainda, um movimento por uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das “interceptações clandestinas” de mensagens. Nos grupos, ainda circulou foto postada por David Miranda em seu site, em que estão ele, Greenwald, seus filhos, Marielle Franco e sua esposa. No Telegram, essa foto foi apresentada como prova de que havia um complô de “determinado partido da esquerda” para derrubar a Lava Jato.

Uma característica das mensagens, já citada aqui em nota de rodapé, chama a atenção. Embora o Telegram indique quando uma postagem foi encaminhada, não há nenhuma marcação ou *tag* quando o usuário copia o texto da mensagem e cola em outra conversa no aplicativo. Muitas postagens circularam amplamente, em mais de um grupo e mais de uma vez em cada grupo, no entanto, sem indicação dessa mensagem ter sido encaminhada. Parece tratar-se de uma estratégia para a) manter o tom de conversa, sem que se

<sup>17</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=thMsRM1PvAk&feature=youtu.be>.

<sup>18</sup> As regras do grupo estão disponíveis em <https://telegra.ph/IMPORTANTE-06-13>. Sempre que um novo usuário entre no grupo, um *bot* envia uma mensagem de boas-vindas e solicita que esse leia as regras.



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

pareça reproduzir informações ou conteúdos; e b) ampliar o compartilhamento da informação a partir da reputação de quem a envia.

No dia 12 de junho, as mensagens denunciando o caráter criminoso dos vazamentos e sua premeditação continuam. Postagem da *Caneta Desesquerdizadora* no Instagram foi compartilhada no Telegram – o aplicativo apresenta prévia dos *links* e, no caso de postagens do Instagram, a imagem é apresentada como se fosse uma imagem postada diretamente no mensageiro – apontava que o *The Intercept Brasil* premeditou seu “crime”. Essa postagem virou artigo de opinião travestido de matéria jornalística em um *site*<sup>19</sup> de análise políticas questionáveis, cujo *link* circulou nos grupos.

A *Caneta Desesquerdizadora* também questionou o fato de mensagens atribuídas à Deltan Dallagnol terem sido enviadas sem nenhum *delay*, no mesmo horário. Essas mensagens foram divulgadas por Reinaldo Azedo, da *Band News FM*, por oferta de Leandro Demori, editor-executivo do *The Intercept Brasil*. Para os críticos, tais conteúdos são falsos porque três mensagens de Deltan são enviadas no mesmo horário (13 horas, 4 minutos e 13 segundos do dia 22 de abril de 2016). Nos grupos, isso era visto como algo que comprovava que as mensagens eram falsas.

No dia seguinte (13 de junho), a *hashtag* “#MoroTraidorDaPatria” entrou na lista de tópicos mais comentados por usuários brasileiros do Twitter (TT Brasil). Um usuário fez uma captura de tela do TT Brasil e postou no grupo, para avisar aos membros sobre a crítica ao ministro da Justiça. No dia 14, o *The Intercept Brasil* publicou mais uma parte da denúncia, focada em sugestões que Moro fez a Deltan Dallagnol em relação à comunicação da Lava Jato. A matéria, mais uma vez, não foi bem recebida. No mesmo dia, muitos usuários encaminharam aos grupos mensagens que atribuíam o vazamento ao procurador Diogo Castor

<sup>19</sup> A matéria denuncia que Gleen teria cometido um ato falho e que conhecia sua fonte, embora tenha dito que ela era anônima. Está disponível em <https://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/14999/em-ato-falho-greenwald-deixa-transparecer-que-conhece-a-fonte-dos-vazamentos> (no Facebook: 21.123 compartilhamentos, 15.537 comentários, 49.113 reações. Foi compartilhado por páginas do Facebook, Twitter e Reddit que, juntas, somam 5.210.858 seguidores). O site possui um canal no Telegram, em que compartilha suas publicações. O mesmo “Jornal da Cidade” publicou texto em que reproduzia captura de tela de uma conversa de Telegram no grupo de conselheiros do Conselho Nacional do Ministério Público. Nessa suposta conversa, um “*hacker*” teria invadido a conta de Marcelo Weitzel e se vangloriado de conseguir passar até mesmo pela verificação em duas etapas. Essa postagem está disponível em <https://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/15006/hacker-debocha-da-justica-equotacesso-quem-eu-quiser-pode-ter-verificacao-em-10-etapasequot> (no Facebook: 2.679 compartilhamentos, 1.102 comentários, 4.951 reações. O total de seguidores das contas que compartilharam a URL no Facebook, Twitter e Reddit é de 1.873.139.



## Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

de Mattos. Até esse momento, uma diversidade de mensagens falsas circulava no grupo, mas sem uma narrativa coesa que as reunísse. A estabilidade da narrativa viria com o perfil do Pavão Misterioso no Twitter, que cria uma conspiração que envolvia o *The Intercept Brasil* e *hackers* russos.

### 4.2 Estabilização

No dia 16 de junho de 2019, o Pavão Misterioso começava a denunciar um suposto esquema que reunia o *The Intercept Brasil*, por meio de uma conta no Twitter (@oppavaomisterio), criada no dia 15 de junho e suspensa pela plataforma no dia seguinte. As denúncias tiveram seu alcance ampliado pela *hashtag* #ShowDoPavao<sup>20</sup>, que chegou aos TT. Alguns usuários denunciaram um “ataque maciço de robôs” para que a *hashtag* ganhasse evidência<sup>21</sup>, o que foi corroborado por análise do professor Fábio Malini<sup>22</sup> divulgada em seu Twitter.

Embora o perfil tenha sido apagado, muitos usuários tinham feito capturas de tela e compartilharam em seus perfis pessoais essa denúncia. Isso acontece no Twitter<sup>23</sup>, e também chega ao Telegram e WhatsApp. Esse conteúdo circulou amplamente, como prova de que os conteúdos da Vaza Jato seriam produtos de uma conspiração entre *hackers* russos, políticos brasileiros e o *The Intercept Brasil*. As denúncias do Pavão são, então, publicadas em uma diversidade de *sites*, como o da revista *Estudos Nacionais*, *Avança Brasil*, *Terça Livre*, dentre

<sup>20</sup> O Twitter permite conferir postagens de perfis públicos que utilizaram a *hashtag* em <https://twitter.com/hashtag/showdopavao>. As postagens realizadas entre 16 e 17 de junho de 2019 podem ser conferidas em [https://twitter.com/search?q=%23showdopavao%20since%3A2019-06-16%20until%3A2019-06-17&src=typed\\_query](https://twitter.com/search?q=%23showdopavao%20since%3A2019-06-16%20until%3A2019-06-17&src=typed_query).

<sup>21</sup> É o caso dessa *thread*, que reuniu supostas evidências de que o movimento de apoio à *hashtag* #ShowDoPavao não era orgânico: <https://twitter.com/ivan/status/1140368833028513795>.

<sup>22</sup> Malini apontou que o modo como a *hashtag* circulou assemelha-se a propaganda computacional no *tweet* a seguir: <https://twitter.com/fabiomalini/status/1140424133299331072>.

<sup>23</sup> Uma pesquisa na ferramenta de busca do Twitter por postagens que mencionem o perfil @oppavaomisterio feitas entre 16 e 17 de junho de 2019 retoma diversas capturas de tela das postagens do Pavão: [https://twitter.com/search?q=\(%40oppavaomisterio\)%20since%3A2019-06-16%20until%3A2019-06-17&src=typed\\_query](https://twitter.com/search?q=(%40oppavaomisterio)%20since%3A2019-06-16%20until%3A2019-06-17&src=typed_query)



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

outros: os *links* para essas postagens eram compartilhados amplamente nos grupos. Pouco tempo depois, portais como o *IG* repercutiram as denúncias.

No dia, o *Fantástico*, programa da TV Globo, fez uma matéria em que discutia a segurança do Telegram e as possíveis alternativas utilizadas por quem obteve as mensagens dos procuradores da Lava Jato. A matéria dedicou-se a apresentar a excêntrica vida pessoal de Pavel Durov, um dos fundadores do Telegram – esquecendo-se do seu irmão e co-fundador Nikolai Durov –, discutir os vazamentos, a segurança e a criptografia do aplicativo. A matéria também orienta que os usuários apliquem a autenticação em duas etapas, a fim de terem maior segurança. A matéria também foi compartilhada nos grupos, no dia 17 de junho.

O primeiro voo do Pavão foi curto, mas inspirou diversos outros perfis como o @oppavao<sup>24</sup>. Esse perfil, que se apresenta como “um *faul* do pavão”, foi criado em fevereiro de 2019, mas sua primeira postagem é de 8 de março – *retweet* de *live* de Bolsonaro – e, até 16 de junho, restringia sua ação a fazer críticas a alguns adversários do governo. No dia 16, o perfil anuncia que faria a repostagem das denúncias disponibilizadas pelo @oppavaomisterio. Outras “cópias” do Pavão aparecem, como a notória @opavaomisterio, com quase 139 mil seguidores. Existente há dez anos, o perfil postava inicialmente conteúdo sobre Justin Bieber, memes e outros conteúdos. Passou anos desativada, foi – supostamente – vendida e retomou em julho de 2017 com postagem de conteúdos de extrema direita e de *fake news* – como as relacionadas a exposição *Queer Musueum*, entre outros conteúdos<sup>25</sup>.

Lorena, [16.06.19 14:36]

[Forwarded from S\_Sousa]

Bernardo P Küster BR (@bernardopkuster) tweetou: Segundo o @oppavaomisterio, este é o hacker que invadiu e obteve as informações para Glenn Greenwald. Folkow the money. <https://t.co/7ctjiQKo1Q>

(<https://twitter.com/bernardopkuster/status/1140294524012507138?s=17>)

(Mensagens compartilhadas no canal Exército Bolsonaro, em 16 de junho de 2019).

As denúncias falsas, antes entrecortadas em diversas mensagens, são reunidas em uma narrativa única, compartilhável e, aparentemente, factível. Vale lembrar que, para

<sup>24</sup> Até onde é possível rastrear, observa-se que o perfil sempre teve como *username* @oppavao.

<sup>25</sup> Um usuário do Twitter fez a pesquisa sobre o histórico da conta e relatou-a em uma *thread*, disponível em <https://twitter.com/canhoteiros/status/1149181198532521984>.



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

Tandoc, Lim e Ling (2019), as *fake news* podem ser analisadas a partir de sua intencionalidade imediata de enganar e facticidade. Sugere-se, aqui, que a facticidade pode ser aparente: provas falsas podem ser apresentadas, de forma a aparentar veracidade para as denúncias caluniosas. O compartilhamento, próxima etapa da formação dessa *fake news*, dá-se com o apoio de *bots*: mensagens postadas num perfil novo, até então sem seguidores, atingiram o *trending topics* em pouco tempo, por meio de *hashtags* específicas.

#### 4.3 Discussão

A descrição apresentada acima, embora abreviada em função dos limites do gênero textual, permite identificar algumas questões a serem consideradas na pesquisa em *fake news*: a necessidade de uma narrativa coesa que reúna diversos conteúdos falsos e que seja factível, a importância da credibilidade de quem compartilha tais mensagens e a forma como elas são disseminadas nos grupos. As *fake news* são compartilhadas por meio de correntes, vídeos, áudios e imagens fora de contexto. Adultrações de imagem e vídeos foram incomuns nesse caso específico, muito embora sejam encontradas posteriormente, quando se acusa David Miranda de ser ex-garoto de programa.

A análise da circulação das denúncias do Pavão no WhatsApp e Telegram aponta, por fim, que uma *fake news* sempre é acompanhada de um contexto informacional já existente no espaço em que circula: os grupos possuíam, anteriormente, críticas ao *The Intercept*, a Jean Wyllys, David Miranda e outros personagens envolvidos nas denúncias. O que o Pavão fez é compilar esses conteúdos em uma narrativa aparentemente coesa, que circulou amplamente – e aos poucos deixa de ser defendida nos grupos de extrema direita. Nesse sentido, existiria uma etapa inicial, de latência, em que esses conteúdos ainda estão difusos, sem serem relacionados entre si. Na medida em que uma narrativa coesa surge, se estabilizam e são facilmente compartilhados. É importante destacar a necessidade por conteúdos factíveis, o que pode apontar que quão mais verdadeira uma mensagem falsa parece ser, maior é seu potencial danoso.

Quem compartilha os conteúdos também é importante: a matéria da Estudos Nacionais, quando compartilhada por Eduardo Bolsonaro, tem sua visibilidade significativamente ampliada. Há quem compartilha tal conteúdo apenas porque quem o indicou foi o deputado. Nesse sentido, ações de combate a *fake news* devem considerar contas



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

de influenciadores em redes sociais de internet, denunciando imediatamente conteúdo falso ou malicioso por eles compartilhados.

## 5 CONCLUSÕES

A descrição do caso do Pavão Misterioso e suas denúncias relacionadas à Vaza Jato apontam o quão complexa é a produção e a circulação de *fake news*. São objetos da interação entre atores humanos e interface, mensagens, gêneros textuais, entre outros objetos. Em um primeiro momento, os conteúdos circulam soltos, até a formação de uma narrativa coesa que permita sua estabilização e posterior compartilhamento. Isso depende também de um contexto informacional prévio de instabilidade ou dúvida a respeito de determinado tema.

Além disso, a análise permitiu identificar a importância da credibilidade de quem compartilha determinado conteúdo: ela pode estimular maior disseminação daquele conteúdo, conforme observado no caso. Por fim, destaca-se a circulação de correntes de desinformação e a participação de conteúdos de outras redes sociais dentre o que é compartilhado nos grupos do WhatsApp e Telegram analisados. Pesquisas futuras podem mensurar a influência da credibilidade no número de compartilhamento de determinados conteúdos, bem como apresentar uma escala de potencial gravidade e tipologia das *fake news* que circulam nos grupos.

## Referências

ALCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, [S.l.], v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017.

BACARELLA, Christian *et al.* Social media? It's serious! Understanding the dark side of social media. **European Management Journal**, [S.l.], v. 36, n. 4, p. 431-438, ago. 2018.

BAKIR, Vian; MCSTAY, Andrew. Fake news and the economy of emotions. **Digital Journalism**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 154-175, 2017.

BARFAR, Arash. Cognitive and affective responses to political disinformation in Facebook. **Computers in Human Behavior**, [S.l.], v. 101, p. 173-179, 2019.

BOVET, A.; MAKSE, H. A. Influence of fake news in Twitter during the 2016 US presidential election. **Nature Communications**, [S.l.], v. 10, n. 1, 2019.



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

BUCHER, Tania. **If... then**: algorithmic power and politics. New York: Oxford University Press, 2018.

BURSZTYN, Victor S.; BIRNBAUM, Larry. Thousands of small, constant rallies: a large-scale analysis of partisan WhatsApp groups. In: THE 2019 IEEE/ACM INTERNATIONAL CONFERENCE ON ADVANCES IN SOCIAL NETWORKS ANALYSIS AND MINING, 10, 2019, Montreal. **Proceedings... ASOMAN**, 2019, v. 10.

CAETANO, Josemar Alves *et al.* Analyzing and characterizing political discussions in WhatsApp public groups. Association for the Advancement of Artificial Intelligence, 2018.

CORNER, John. Fake news, post-truth and media-political change. **Media, Culture & Society**, v. 39, n. 7, p. 1100-1107, 2017.

FERREIRA, Ricardo Ribeiro. Rede de mentiras: a propagação de fake news na pré-campanha presidencial brasileira. **Observatório**, Lisboa, n. esp., p. 139-162, 2018.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Sala de Democracia Digital. Disponível em: <<https://observa2018.com.br>>. Acesso em 19 ago. 2019.

HABGOOD-COOTE, Joshua. Stop talking about fake news! **Inquiry**, [S.l.], v. 62, n. 9-10, p. 1033-1065, 2019.

HUMPRECHT, Edda. Where 'fake news' flourishes: a comparison across four Western democracies. **Information, Communication & Society**, [S.l.], v. 22, n. 13, p. 1973-1988, 2019.

JANG, S. Mo; KIM, Joon K. Third-person effects of fake news: fake news regulation and media literacy interventions. **Computers in human behavior**, [S.l.], v. 80, p. 295-302, mar. 2018.

KHALDAROVA, Irina; PANTTI, Mervi. Fake news: the narrative battle over the Ukrainian conflict. **Journalism Practice**, [S.l.], v. 10, n. 7, p. 891-901, 2016.

LE MOS, André. Os desafios atuais da cibercultura. **Lab404: Laboratório de Pesquisa em Mídia Digital, Redes e Espaço**, 15 de junho de 2019. Disponível em: <<http://www.lab404.ufba.br/os-desafios-atuais-da-cibercultura/>>. Acesso em 11 nov. 2019.

LE MOS, André; MARQUES, Daniel. Interfaces maliciosas: estratégias de coleta de dados pessoais em aplicativos. **V!RUS**, São Carlos, n. 19, 2019.

MELO, Phillipe de Freitas *et al.* Can WhatsApp counter misinformation by limiting message forwarding? **Arxiv**, [S.l.], arXiv:1909.08740v2, set. 2019.





### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

MURPHY, Gillian *et al.* False memories for fake news during Ireland's abortion referendum. **Psychological Science**, [S.l.], v. 30, n. 10, p. 1449-1459, 2019.

OLIVEIRA, Frederico. Dos rumores às “fake news”. **Lab404: Laboratório de Pesquisa em Mídia Digital, Redes e Espaço**, 29 de janeiro de 2019. Disponível em: <  
<http://www.lab404.ufba.br/?p=3454>>. Acesso em 05 nov. 2019.

OLIVEIRA, Frederico. Definições de fake news no Intercom Nacional: análise de trabalhos publicados nos anais de 2015 a 2017. In: SANTOS, Andréa Pereira dos; GOMES, Suely Henrique de Aquino. **A leitura e suas interfaces: imagem, imaginário e o viés literário**. Goiânia: Gráfica UFG, 2018, p. 89-100. Disponível em: <  
[https://cafecomleitura.fic.ufg.br/up/366/o/ebook\\_imagem\\_e\\_imagin%C3%A1rio.pdf](https://cafecomleitura.fic.ufg.br/up/366/o/ebook_imagem_e_imagin%C3%A1rio.pdf)>. Acesso em 11 nov. 2019.

OLIVEIRA, Frederico. Letramento informacional, fake news e competências em informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 16, 2018, São Paulo. **Anais...** SBPJOR, 2018. Disponível em: <  
<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1290/790>>. Acesso em 05 nov. 2019.

PESQUISA sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2017. São Paulo: Comitê Gestor da Internet, 2018. Disponível em: <  
[https://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic\\_dom\\_2017\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic_dom_2017_livro_eletronico.pdf)>. Acesso em 23 jul. 2019.

RECUERO, Raquel; GRUZD, Anatoliy. Cascatas de fake news: um estudo de caso do Twitter. **Galáxia**, São Paulo, n. 41, p. 31-47, mai.-ago. 2019.

RESENDE, Gustavo *et al.* A system for monitoring public political groups in WhatsApp. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS MULTIMÍDIA E WEB, 2018, Salvador. **Anais... WEBMEDIA**, 2018.

RESENDE, Gustavo *et al.* Analyzing textual (mis)information shared in WhatsApp groups. In: ACM CONFERENCE ON WEB SCIENCE, 2019, 11, Boston. **Proceedings...** WebSci, 2019, v. 11.

SANTAELLA, Lucia. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

TANDOC, Edson C.; LIM, Zheng Wei; LING, Richard. Defining “Fake News”: a typology of scholarly definitions. **Digital Journalism**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 137-153, 2017.

TANDOC, Edson C. The facts of fake news: a research review. **Sociology Compass**, [S.l.], v. 13, n. 9, p. 1-9, 2019.



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

TORRES, Russel; GERHART, Natalie; NEGAHBAN, Arash. Combating fake news: an investigation of information verification behaviors on social networking sites. *In: HAWAII INTERNATIONAL CONFERENCE ON SYSTEM SCIENCES*, 51, 2018, Waikoloa Village. **Proceedings...** HICSS, 2018, v. 51.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The platform society: public values in a connective world**. New York: Oxford University Press, 2018.

VOSOGUI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. The spread of true and false news online. *Science*, [S.l.], v. 359, n. 6380, p. 1146-1151, 2018.

XU, Kuai *et al.* Detecting fake news over online social media via domain reputations and content understading. **Tsinghua Science and Technology**, [S.l.], v. 25, n. 1, fev. 2020.

WANG, Liqiang *et al.* Understanding archetypes of fake news via fine-grained classification. **Social Network Analysis and Mining**, [S.l.], v. 9, n. 37, p. 1-17, 2019.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Módulo 2: Reflexão sobre a “desordem de informação”: formatos da informação incorreta, desinformação e má-informação. *In: IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie (Eds.). Jornalismo, fake news e desinformação*. Paris: UNESCO, 2019.

WHATSAPP. Mudanças no encaminhamento de mensagens. **Blog do WhatsApp**, 19 de julho de 2018. Disponível em: <[https://blog.whatsapp.com/?lang=pt\\_br](https://blog.whatsapp.com/?lang=pt_br)>. Acesso em 06 nov. 2019.

ZANNETTOU, Savvas *et al.* The web of false information: rumors, fake news, hoaxes, clickbait, and various other shenanigans. **ACM Journal of Data and Information Quality**, [S.l.], v. 11, n. 3, art. 10, p. 1-37, 2019.

ZHANG, Chaowei *et al.* Detecting fake news for reducing misinformation risks using analytics approaches. **European Journal of Operational Research**, [S.l.], n. 279, p. 1036-1052, 2019.